



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Angela Brandão

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

O Bispado em Mariana (1780-1793) e a Afirmação de um Aparato Simbólico-Decorativo

O quarto bispo de Mariana, Frei Domingos da Encarnação Pontével, encomendou um conjunto de mobília solene, hoje pertencente ao Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana. Tais peças poderiam ter composto a decoração do Palácio Episcopal de Mariana, objeto de reforma e de ampliação por parte do mesmo bispo, ou de sua residência em Ouro Preto. Mas este conjunto de móveis não foi executado como suporte de seus emblemas pessoais, não carrega suas armas. Foi pensado, ao contrário, para o bispado, para todos os futuros bispos. A mitra, entalhada sobre o jacarandá, seria uma maneira de demarcar, por meio da mobília, a hierarquia e os papéis em espaços ao mesmo tempo civis e religiosos: os Paços Episcopais. Entre as peças, destaca-se o trono, com seus elementos escultóricos, onde três anjos ostentam símbolos associados ao bispado. O querubim, ao centro, leva sorridente o símbolo evocado durante as festividades de instauração do bispado de Mariana em 1748 e bastante conhecidas pelo relato intitulado "Áureo Trono Episcopal". O sorriso do querubim, que parecia usurpar inocentemente o símbolo do bispado, correspondia ao espírito de graça e jocosidade da crônica. Os outros móveis, em reserva técnica do Museu de Arte Sacra de Mariana (uma cômoda; um leito com baldaquino entalhado; um catre), contendo todos a mitra entalhada, são remanescentes deste conjunto de mobília artística. A construção do aparato simbólico para a afirmação do Poder do Bispado, em meio às dificuldades disciplinares e resistências do clero local, permite compreender o grande esforço de Pontével em cercar-se de objetos de valor honorífico, capazes de criar uma atmosfera digna de um bispado, na ainda jovem Diocese. Curiosamente, a transcrição do inventário de bens de Pontével, do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, revelou a prática de um colecionismo voltado às artes decorativas e confirmou a presença de alguns objetos de colecionismo erudito e artístico (mapas, retratos, uma câmera ótica, além de sua Livraria). Desvelou-se a riqueza de aparelhos de mesa, assim como a presença de mobília entalhada em jacarandá e alfaias. Houve, portanto, a elaboração de um universo de refinamento relacionado à mesa e ao ambiente doméstico palaciano, somada à surpreendente reforma a que o Paço Episcopal de Mariana foi submetido. No entanto, todos os bens de Dom Domingos da Encarnação Pontével foram estranhamente vendidos um a um, nada restando para ser utilizado por seus sucessores.